

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Glênio e Graciliano

Quem recebe um livro da Confraria dos Bibliófilos do Brasil, instituição brasiliense comandada por José Sales Neto, se sente agraciado pelos deuses. Sales é, a um só tempo, o fundador, o presidente, o editor, o motorista, o supervisor gráfico e o office-boy da entidade. Cruza a bola e vai cabecear na área. Sempre publica clássicos da literatura brasileira com ilustrações de grandes artistas, em esmeradas edições artesanais.

Em 2000, Sales promoveu o encontro surreal entre dois grandes artistas brasileiros: o alagoano Graciliano Ramos e o gaúcho-brasiliense Glênio Bianchetti. Graciliano estava morto, mas não importa, o que interessa é a sintonia espiritual. Glênio sempre fez uma arte de sensibilidade para os temas sociais.

Sales conseguiu autorização de uma filha de Graciliano para fazer o livro. Enquanto Jorge Amado tinha uma infinidade de edições luxuosas, Graciliano nunca havia sido brindado com uma edição de arte caprichada.

Vencida a primeira batalha, Sales partiu para a segunda: convencer Glênio a ilustrar *Vidas secas*. Como peça de persuasão, ele levou uma edição do livro *Prelúdio da cachaça*, de Câmara Cascudo, da Confraria, com tratamento rústico, caixa construída com fibra de juta e gravuras de Abraão Baptista. Glênio achou muito bonito e topou fazer as ilustrações, mas preferiu desenhar a fazer gravuras.

Poucos dias depois, Sales foi chamado até a casa de Glênio e levou um susto. A série de desenhos estava quase toda pronta. Todos belíssimos, pungentes, contundentes, a palo seco. Sem deixar de ser Glênio, ele se tornou *graciliânico*, incorporou a alma despojada, seca e essencial, mas cálida do mestre Graça.

São de uma beleza pungente os desenhos de Fabiano, Sinhá Vitória, os dois meninos e a cachorra Baleia, em fuga retirante. O traço humanista de Glênio tem o peso da gravura, com amplas manchas de preto em contraste com áreas brancas. Não são imagens apenas para enfeitar; elas potencializam a dramaticidade do texto de Graciliano.

Mas ainda faltava acertar a capa. Sales mostrou uma capa elaborada por Aldemir Martins para um livro da Confraria, Glênio achou que era bonita, mas inadequada para estampar um livro de Graciliano. *Vidas secas* exigia uma capa seca, crua, em preto e branco. Com impressão chapada. E, assim se fez. O livro tem a cor e a textura da terra esturricada. Ganhou uma tiragem pequena, que logo se esgotou e se tornou uma preciosidade. É algo que se perdeu no tempo.

Por isso, gostaria de sugerir ao CCBB que promovesse uma grande exposição com o acervo de ilustrações da Confraria dos Bibliófilos, que publica livros de arte desde 1995. Lá, é possível encontrar, entre outras preciosidades: gravuras de Marcelo Grassman para os contos de Clarice Lispector, desenhos de Millôr Fernandes para antologia de crônicas de Rubem Braga, desenhos de Poty para *A hora e a vez de Augusto Matraga*, de Guimarães Rosa.

E mais: gravuras de Rubens Gerchman para contos de Rubem Fonseca, desenhos de Maria Tomaselli para poemas de Ferreira Gullar, gravuras de Abrãao Baptista para *Prelúdio da cachaça*, de Câmara Cascudo; desenhos de Renina Katz para poemas de Manuel Bandeira, desenhos de Dariel Valença Lins (o ilustrador dos contos de Nelson Rodrigues em *Última Hora*) para *A polaquinha*, de Dalton Trevisan, e *O beijo no asfalto*, de Nelson Rodrigues. Enfim, esse acervo de imagens é um precioso patrimônio da cultura brasiliense e brasileira que não pode se perder. Merece uma megaexposição no CCBB.



Em sessão extraordinária, os deputados distritais aprovaram o requerimento para instalação da comissão que vai investigar os atos terroristas ocorridos em dezembro e janeiro. Dos 24 parlamentares, apenas um não participou da reunião

CPI definirá integrantes

» ARTHUR DE SOUZA

Os deputados distritais decidiram, em sessão extraordinária, aprovar o requerimento da comissão parlamentar de inquérito (CPI) da Câmara Legislativa (CLDF) que vai investigar os atos terroristas ocorridos no Distrito Federal. Os membros escolhidos — sete, no total — devem apurar as manifestações de 12 de dezembro de 2022 e de 8 janeiro.

Vice-presidente da Casa, o deputado Ricardo Vale (PT) leu o documento e reiterou que o prazo máximo para conclusão da CPI será de 180 dias e pode ser prorrogado por mais 90 dias. Além disso, a comissão pode pedir a presença de servidores da União para ajudar na investigação.

Praticamente todos os deputados estiveram presentes na votação, realizada ontem. Apenas Daniel Donizet, presidente do PL, não participou do encontro. Segundo o distrital Joaquim Roriz Neto, colega de partido de Donizet, o motivo da ausência foi um problema de conexão de internet. Durante a fala, Roriz Neto antecipou que o Partido Liberal vai indicá-lo para uma das vagas da comissão.

Chico Vigilante (PT) também comunicou que vai pedir ao seu bloco para que ele tenha assento na CPI. Em seu discurso, o petista ressaltou que as investigações devem levar à verdade. "Não é pouca coisa o que aconteceu na capital da República. Foram atentados à democracia. Estive no Palácio do Planalto hoje (ontem), e a brutalidade daquilo que foi executado é enorme", lamentou. "A pessoa pode ser de direita, de esquerda ou de centro. Mas não pode ser animal ou bandido", completou.

Robério Negreiros (PSD) tomou uma decisão que surpreendeu. Na terça-feira, o **Correio** apurou que ele estaria cotado para ser o presidente da CPI. Mas, no encontro de ontem, Robério — líder do governo na CLDF — revelou que recusaria a indicação a qualquer cargo de relevância. "Não sei se serei membro. Por mais que eu tenha sido o primeiro signatário, eu só vou participar se o bloco me indicar e, como líder do governo (na CLDF), quero declinar qualquer candidatura para presidente e vice-presidente e, também, eventual indicação para relator. Isso para que se coloque a imparcialidade de todos os trabalhos", anunciou.

Depoimentos

O deputado Max Maciel (PSol) deixou claro que a CPI vai a fundo nas apurações. "Vamos cruzar as informações com o interventor (da Segurança Pública, Ricardo Cappelli) para esclarecer o que aconteceu e identificar, de fato, quem são os responsáveis, ou seja, aqueles que não tomaram as atitudes necessárias diante das informações (de que os atentados ocorreriam)", garantiu.

Sobre os nomes que devem ser chamados a depor, ele disse que ainda não é possível definir.

Embora o assunto não tenha sido tratado na sessão extraordinária, o governador Ibaneis Rocha (MDB) não será convocado para prestar depoimento na CPI. Conforme revelou a jornalista Ana Maria Campos, da coluna *Eixo Capital*, no máximo, ele pode ser convidado e vai comparecer apenas se quiser.

Arthur de Souza/CB/D.A Press



Na sessão extraordinária, alguns deputados se manifestaram contra o afastamento de Ibaneis Rocha

Os deputados distritais da base governista se baseiam em decisão anterior do STF em uma ação da época da pandemia. "A convocação do governador não é permitida pela questão da separação dos poderes", afirmou o líder do governo, Robério Negreiros (PSD).

Contra o afastamento

Alguns deputados — mesmo concordando com a abertura da CPI — saíram em defesa do governador afastado Ibaneis Rocha (MDB). Doutora Jane (Agir) observou que toda condenação é feita em torno do Estado Democrático de Direito. "Mesmo assim, sob o pretexto de defendê-lo, não podemos violar outros princípios, como a garantia da ampla defesa e do contraditório", comentou. "O DF inteiro pagou pelos últimos atos, não foram só as forças de segurança. O governador foi afastado sem o direito de se defender", protestou.

Jorge Vianna (PSD) avaliou que o DF atravessa um processo bastante "traumático e complexo", ao falar sobre a determinação do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes em relação a Ibaneis. "Foi uma decisão atabalhoada e, posso dizer, que até política. O governador ser afastado, sem ter o direito de se defender, não acho que seja algo razoável", apontou. "Foi desproporcional. É muito ruim ter um estado onde seu governador está afastado, de forma tão abrupta", classificou. Na opinião dele, Ibaneis deveria ser investigado estando no cargo, e não fora dele. "Espero que façamos tudo de forma legal, para que a gente possa esclarecer e colocar os devidos criminosos onde devem estar", concluiu.

Próximas etapas

Agora, os blocos/bancadas devem indicar os membros que vão integrar a CPI. Depois de composta, o próximo passo é a distribuição dos cargos entre seus componentes. Tudo isso deve ocorrer a partir da semana que vem. Caso nada mude, os nomes que devem fazer parte da comissão serão:

» Hermeto, pela bancada do MDB;

» Joaquim Roriz Neto, pela bancada do PL;

» Fábio Félix (PSol), pelo bloco PSol/PSB;

» Chico Vigilante, pela bancada do PT;

» Robério Negreiros (PSD), pelo bloco União Democrático, composto por PSD, União Brasil e Republicanos;

» Mais dois nomes pelo bloco A Força da Família (Agir, Avante, Cidadania, PMN e PP). É provável que os escolhidos sejam Jaqueline Silva (Agir) e um dos dois distritais do PP na Casa — Pastor Daniel de Castro ou Pepa.

EDUCAÇÃO

Inscrições para a rede pública vão até domingo

» ELLEN TRAVASSOS

O período de inscrições para o preenchimento de vagas remanescentes de novos estudantes para a rede pública de ensino do Distrito Federal começou esta semana e vai até domingo. A solicitação é realizada de forma virtual, com a necessidade de preenchimento de dados relativos à criança ou adolescente. O prazo é válido para a educação infantil, ensino fundamental e médio.

É importante que os responsáveis fiquem atentos para finalizar a inscrição. Ao concluir a digitação das informações solicitadas, clique em "enviar". O processo será concluído apenas se os dados informados estiverem completos e corretos. É necessário anotar o número de protocolo gerado após a confirmação das informações.

» Ensino de idiomas

Termina hoje o prazo da matrícula dos estudantes que se inscreveram para os centros interescolares de línguas (CIL) e foram contemplados na primeira chamada. A lista pode ser consultada em ***educacao.df.gov.br***. Para efetivar a matrícula, basta ir à unidade escolhida levando RG, CPF, duas fotos 3×4, comprovante de residência e declaração de escolaridade atualizada. Para quem tem menos de 18 anos é preciso apresentar CPF e RG do responsável. O resultado da segunda chamada está previsto para 23 de janeiro.

"As vagas remanescentes são disponibilizadas para crianças ou adolescentes que ainda não possuem matrícula nas escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e, por algum motivo, perderam o primeiro período de inscrição que ocorreu em outubro do ano passado. Com a inscrição, o aluno garante uma vaga na rede, ressalta o subsecretário de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (Suplav), Júlio César Moronari. "Depois, ele precisa ficar atento para efetivar a matrícula na unidade na qual foi contemplado", reforça.

Ed Alves/CB/DA Press



Novos estudantes que buscam vaga na rede pública de ensino poderão se inscrever pelo site da SEEDF

Resultado e matrícula

O resultado das inscrições das vagas está previsto para ser divulgado no site da Secretaria de Educação em 31 de janeiro, após às 18h. A consulta é de inteira responsabilidade do representante legal da criança ou do adolescente, que devem comparecer à escola na qual foi contemplado com os documentos necessários para confirmar a matrícula. A Secretaria de Educação não enviará nenhum comunicado sobre o resultado dessa inscrição.

O período de efetivação de matrícula está previsto para ocorrer entre 1º e 6 de fevereiro. Caso não ocorra a efetivação da matrícula nesse período, a criança ou adolescente perderá a vaga na unidade de escolar contemplada.

As aulas iniciam em 13 de fevereiro, uma semana após o término das matrículas.

ATENÇÃO!

Documentos para efetivação da matrícula* (1º a 6 de fevereiro)

» Certidão de nascimento

» CPF do estudante

» Duas fotos 3×4

» RG e CPF do responsável para estudantes menores de idade

» Comprovante de residência

» Declaração Provisória de Matrícula ou Histórico Escolar

» Comprovante de tipagem sanguínea e fator RH nos termos da Lei Distrital nº 4.379/2009

» Carteira de vacinação conforme a Lei nº 6.345/2019 para a educação básica.

*Original e cópia